

Termina amanhã (10) o prazo para a renovação dos contratos do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Cerca de 1,1 milhão de contratos devem ser renovados neste semestre. O pedido de aditamento é inicialmente feito pelas instituições de ensino. Depois, as informações são validadas pelos estudantes no SisFies. Para os aditamentos simplificados, a renovação é formalizada com a validação do estudante no sistema.

Lucro da Petrobras cresce 56,5% no 1º trimestre e atinge R\$ 6,9 bilhões

O lucro líquido da Petrobras cresceu 56,5% no primeiro trimestre, em relação a igual período do ano passado, atingindo R\$ 6,96 bilhões. O crescimento expressivo surge depois de quatro anos seguidos de prejuízos e de um processo de reestruturação e de redução do endividamento da companhia, que teve início após as denúncias da Operação Lava Jato.

Este é, segundo a estatal, o melhor resultado trimestral desde o início de 2013, quando a empresa havia lucrado R\$ 7,69 bilhões, e também termi-

nou o trimestre com resultados positivos em sua métrica de segurança. A principal explicação para o aumento de 56% no lucro líquido do primeiro trimestre de 2018 é a elevação nas cotações internacionais do petróleo, que saíram de US\$ 53,8 na média do primeiro trimestre de 2017 para US\$ 66,8 este ano.

Além disso, a mudança no preço internacional também permitiu que a Petrobras obtivesse margens mais elevadas nas exportações de petróleo e gás natural, assim como na venda de derivados. A empresa também teve ganhos com a alie-

nação de ativos de Lapa, Iara e Carcará no pré-sal da Bacia de Santos. "Este é um resultado certamente bastante positivo e que espelha não apenas o esforço que está sendo feito na empresa nos últimos tempos, e que acontece em todas as áreas, consolidando a recuperação", disse o presidente da Petrobras, Pedro Parente.

Para ele, no entanto, ainda há muito a ser feito. "Com este resultado, consolidamos a trajetória de recuperação da Petrobras. Nosso objetivo é chegar a dezembro com uma empresa com indicadores de segurança entre os melhores do



Para a Petrobras, a principal explicação para o aumento de 56% no lucro líquido é a elevação nas cotações internacionais do petróleo.

nosso setor, financeiramente equilibrada e com sua reputação recuperada".

Com o lucro líquido registrado no primeiro trimestre de 2018, a Petrobras irá remunerar

todos os seus acionistas com R\$ 0,05 por ação. A distribuição para os acionistas não era feita desde 2014. A medida foi decidida pelo Conselho de Administração e prevê a

antecipação do pagamento dos dividendos na forma de juros sobre capital próprio (JCP) para ambas as classes de ações para o próximo dia 25 (Abr).

Divulgação/Petrobras

Dólar: exportadores e importadores correm para 'travar' câmbio

São Paulo - A valorização recente do dólar desencadeou uma corrida por proteção cambial nas empresas de comércio exterior. O movimento mais forte se deu entre exportadores, que ficaram mais propensos a "travar" a taxa de câmbio pela qual receberão por produtos vendidos ao exterior, depois da alta que colocou o dólar de volta ao patamar superior a R\$ 3,50. Mas também houve aumento nas contratações de hedge (proteção) por parte dos importadores, que não querem se expor ao risco de a moeda americana se valorizar ainda mais.

Segundo balanço feito pela B3, a bolsa por onde passam essas transações, as operações de venda de moeda em contratos a termo, usadas por exportadores, alcançaram US\$ 18,1



O movimento mais forte se deu entre exportadores.

bilhões em abril, 75% acima da média mensal dos últimos 12 meses. Na comparação com abril do ano passado - quando o dólar era, na média, negociado a R\$ 3,14 -, houve alta de 83% no uso desse instrumento, onde é possível fixar a taxa de câmbio pela qual as empresas vão

vender dólares em data futura. Em apenas quatro meses, as empresas protegeram US\$ 49,8 bilhões em contratos a termo de venda de dólares, o que já corresponde a 42% do hedge feito em todo o ano passado: US\$ 117 bilhões. Já do lado das contratações de hedge para

compra de dólares, onde atuam as empresas importadoras, o montante protegido chegou a US\$ 14,1 bilhões em abril, o maior valor em onze meses.

Segundo Fábio Zenaro, diretor de Produtos da B3, os números de um instrumento muito utilizado para proteger operações de comércio exterior do risco cambial sugerem que o dólar chegou a um nível percebido como mais rentável por exportadores. "Quando o câmbio tem uma subida rápida, o exportador vê a oportunidade de transformar dólares em reais por uma taxa de conversão mais atraente", afirma. Já do ponto de vista dos importadores, a busca por proteção, avalia o executivo, pode estar relacionada a uma visão de que o cenário vai piorar ainda mais nos próximos meses (AE).

Trump anuncia saída de acordo nuclear com Irã

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou ontem (8) a saída do país do acordo nuclear com o Irã, a quem acusa de ser o maior "financiador do terrorismo" e de continuar perseguindo o desenvolvimento de uma bomba atômica. Além disso, o magnata republicano assinou um memorando para restabelecer as sanções contra o regime iraniano.

"No coração do acordo com o Irã, há uma mentira gigantesca, que é a de que o programa nuclear tem fins pacíficos. Temos uma prova definitiva de que essa promessa é uma mentira e que mostra conclusivamente que o regime está perseguindo armas nucleares", declarou Trump, referindo-se a uma apresentação do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu.

Durante seu discurso na Casa Branca, o presidente acusou Teerã de ser o "principal patrocinador do terrorismo" e de apoiar milícias como Hezbollah, Hamas, Talibã e Al Qaeda. Estas duas últimas são sunitas, enquanto o Irã é um país xiita e inclusive combateu o grupo



Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

fundado por Osama bin Laden na guerra da Síria. Segundo Trump, o acordo não impediu o Irã de continuar enriquecendo urânio acima dos limites para produção de energia.

"Esse acordo desastroso deu a esse regime muitos bilhões de dólares e gerou um grande embaraço para mim e para os cidadãos dos EUA", acrescentou. O presidente do Irã, Hassan Rohani, anunciou que não abandonará o acordo nuclear. Segundo ele, os Estados Unidos "nunca respeitaram" o tratado. "Teerã seguirá adiante com os outros signatários", disse (ANSA).

Marun critica Barroso e insinua que imprensa paga por vazamentos

O ministro da Secretaria de Governo, Carlos Marun, voltou a criticar ontem (8) a atuação do Poder Judiciário e defendeu que seja encerrado o inquérito dos portos. Ele questionou a decisão do ministro Roberto Barroso de negar o pedido da defesa do presidente Temer para arquivar o inquérito. O processo está "completamente contaminado" devido ao "vazamento seletivo" de informações para a imprensa. Marun insinuou que órgãos da imprensa poderiam estar pagando para receber os dados do inquérito e publicar denúncias contra Temer.

"Esse inquérito dos portos deveria ser encerrado, porque é fonte permanente de vazamentos, e vazamento é crime. Se um cidadão é receptor de produto de crime, ele é preso. Existem órgãos da imprensa que parecem que são receptores de crime, do crime de vazamento, e isso não é sequer investigado com mais atenção. Quem é que me garante que não estão pagando, que estão chegando nos órgãos de imprensa mediante remuneração financeira?", disse Marun.

O ministro reiterou que não descarta nenhuma hipótese so-



Ministro da Secretaria de Governo, Carlos Marun.

bre os vazamentos e exigiu que seja aberta uma investigação. Marun também desafiou que se apresente provas de que o decreto dos portos tenha sido editado por Temer para favorecer empresas. Para o ministro, um juiz de primeira instância impedir a nomeação de um ministro indicado por Temer e o ministro Barroso pedir a quebra do sigilo bancário do presidente são exemplos de "operadores do Judiciário" que, em sua opinião, descumprem a lei.

Sobre a pauta de votações na Câmara, o ministro reafirmou que as prioridades são os projetos econômicos que tratam da privatização da Eletrobras; do cadastro positivo; da regulamentação da duplicata eletrônica e o da reoneração (ABr).

Se dependesse de mim, já estávamos juntos com o PSB

Rio - Presidente do PSDB e pré-candidato do partido à Presidência da República, Geraldo Alckmin, disse ontem (8), que se dependesse dele, uma aliança de seu partido com o PSB já estaria definida. A declaração foi dada poucas horas após o ex-ministro do STF, Joaquim Barbosa, filiado à legenda, anunciar que não irá concorrer à Presidência da República no pleito de outubro.

"Se dependesse de mim, nós já estávamos juntos com o PSB. Agora, temos que respeitar. É outro partido, tem uma lógica própria. Vamos aguardar", afirmou Alckmin, após proferir palestra a empresários na Associação Comercial do Rio de Janeiro. Alckmin, contudo, preferiu manter a cautela. "O Brasil é uma federação, você não tem eleição só para presidente da República, tem também para os Estados. Tem muitas singularidades", ponderou.

O ex-governador de São Paulo elogiou Joaquim Barbosa. "Tenho um grande respeito pelo Joaquim Barbosa. Aliás, tinha declarado isso reiteradamente, por questão de valor, espírito público, preparado, serviço prestado ao Brasil. Há de se respeitar a sua decisão", afirmou.



Pré-candidato do PSDB à Presidência, Geraldo Alckmin.

"O que o PSB vai fazer, aí cabe ao partido avaliar". Para ele, a saída de Barbosa veio num movimento esperado em um momento em que mais de duas dezenas de políticos ou outsiders anunciam intenção de concorrer.

"É natural que você que tinha um quadro muito fragmentado - 22 pré-candidatos -, à medida que vai chegando as convenções de junho, que reduza um pouco esse número de candidatos. Há uma fragmentação muito grande", avaliou. Mais cedo, ao saber da desistência de Barbosa, Alckmin afirmou, em evento em Niterói, que o ex-ministro deverá participar "de outra forma" (AE).

O Brasil não cabe no debate entre 'coxinhas' e 'mortadelas'

Rio - O pré-candidato do PDT à Presidência da República, Ciro Gomes, disse ontem (8), que o Brasil precisa ser "desinterditado" para voltar a crescer e se desenvolver. Ele afirmou que o País "não cabe" no debate que opõe "coxinhas" e "mortadelas".

A uma plateia de prefeitos, o candidato disse que o País está "proibido de crescer" porque é impedido por entraves como o endividamento alto das famílias e de empresas e o déficit fiscal, que trava a "reindustrialização". Ele criticou a "concentração de renda selvagem" brasileira e disse que não será possível dirimir tudo rapidamente, iniciado o novo governo ano que vem.

"O problema é tão grave, tão ameaçador, que é impossível um dono da verdade chegar a Brasília e dizer deixa que eu resolvo. Todas as soluções serão doídas. É preciso por em discussão sem dogma de fé. O tripé macro econômico virou algo indiscutível no Brasil", afirmou.

"Quando Fernando Henrique tomou posse, a carga tributária era de 27% do PIB. A dívida ti-



Pré-candidato do PDT à Presidência, Ciro Gomes

nha levado 500 anos de história para se arredondar em 38% do PIB. Quando essa prostração neoliberal se impôs ao Brasil, a dívida foi para 78% do PIB, e o Brasil explodiu numa carga tributária que subtrai os municípios dessas receitas", disse.

Ele ressaltou as dificuldades que as prefeituras terão com a PEC dos gastos públicos. "É a menor taxa de investimento da história do Brasil desde 1947 e com essa PEC haverá um garrote vil sobre a essencialidade dos custos das universidades, da saúde (AE).

"A água de boa qualidade é como a saúde ou a liberdade: só tem valor quando acaba".

Guimarães Rosa (1908/1967)
Escritor brasileiro

BOLSAS

O Ibovespa: +0,29% Pontos: 82.956,04 Máxima de +0,84% : 83.409 pontos Mínima de -0,62% : 82.201 pontos Volume: 12,31 bilhões Variação em 2018: 8,58% Variação no mês: -3,67% Dow Jones: +0,01% Pontos: 24.360,21 Nasdaq: +0,02% Pontos: 7.266,90 Ibovespa

Futuro: +0,77% Pontos: 83.585 Máxima (pontos): 83.895 Mínima (pontos): 82.580 Global 40 Cotação: 794,652 centavos de dólar Variação: -1,34%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,5680 Venda: R\$ 3,5685 Variação: +0,46% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,65 Venda: R\$ 3,75 Variação: +0,45% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,5782 Venda: R\$ 3,5788 Variação: +0,93% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,5300 Venda: R\$ 3,7200 Variação: +0,54% - Dólar Futuro (junho)

Cotação: R\$ 3,5760 Variação: +0,46% - Euro (17h31) Compra: US\$ 1,1864 Venda: US\$ 1,1865 Variação: -0,47% - Euro comercial Compra: R\$ 4,2310 Venda: R\$ 4,2330 Variação: -0,02% - Euro turismo Compra: R\$ 4,1800 Venda: R\$ 4,4030 Variação: estável.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,29% ao ano. - Capital de giro, 9,73% ao ano. - Hot money, 1,16% ao mês. - CDI, 6,39% ao ano. - Over a 6,40%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.313,70 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,03% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 150,510 Variação: +0,68%.